

**DOCUMENTO
ORIENTADOR
CGEB**



PLANEJAMENTO 2018

14 A 16 DE FEVEREIRO DE 2018

SÃO PAULO

Janeiro de 2018



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR

Geraldo Alckmin

Vice-Governador

Márcio França

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Secretário da Educação

José Renato Nalini

Secretário Adjunto

Cleide Bauab Eid Bochixio

Chefe de Gabinete

Wilson Levy Braga da Silva Neto

Coordenadoria de Gestão da Educação Básica – CGEB

Rosângela Ap. de Almeida Valim

Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação Básica – DEGEB

Jane Rúbia Adami da Silva

Equipe Técnica:

DEGEB: Cristiano de Almeida Costa, Roberto Hipólito Junior, Renata Hidalgo da Silva, Rosângela Robles Affonso, Valéria Arcari Muhi, Vanessa de Brito Silva;

CEFAF: Herbert Gomes da Silva, Ariana de Paula Canteiro Marinho, Eleneide Gonçalves dos Santos, Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho, Andréia Cristina Barroso Cardoso, Angela Maria Baltieri Souza, Carlos Eduardo Povinha, Carolina dos Santos Batista Murauskas, Dayse Pereira da Silva, Durcilene Maria de Araújo Rodrigues, Edison Luiz Barbosa de Souza, Elaine Aparecida Barbiero, Eleuza Vania Maria Lagos Guazzelli, Elidameres Gonçalves Batista, Emerson Costa, Gisele Nanini Mathias, Helena Claudia Soares Achilles, Inelice Aparecida Fraga Ferreira, Ítalo de Aquino, Jaqueline Moratore, João dos Santos Vitalino, Jucimeire de Souza Bispo, Katia Vitorian Gellers, Luciana Virgílio de Souza, Mara Lúcia David, Maria Adriana Pagan, Maria Aparecida Ceravolo Magnani, Maria Cecília Travaim Camargo, Maria Elisa Kobs Zacarias, Maria Inês de Fátima Rocha, Otávio Yoshio Yamanaka, Paula Ramos Calvoso, Paulo Andrade Cordeiro, Renata Cristina de Andrade Oliveira, Sérgio Luiz Damiaty, Sérgio Roberto Silveira,

Tânia Gonçalves, Teônia de Abreu Ferreira, Teresinha Morais da Silva, Vagner da Silva Bacarim, Valdete Ramos de Oliveira Melo, Vanderley Aparecido Cornatione, Vanessa de Almeida Reis;

CEFAI: Sonia de Gouveia Jorge, Adelaide Fernandes Batista Cipriano, Andréa Fernandes de Freitas, Edimilson de Moraes Ribeiro, Fabiana Cristine Porto dos Santos, Regina Helena Reis de Souza Ayres;

CETEC: Liliane Pereira da Silva Costa, Camila Aparecida Carvalho Lopes, Douglas Alves Almeida, Eva Margareth Dantas;

CPRESP: Angel Henrique do Nascimento, Cleonice Vieira da Costa, Daniela de Jesus Falcione Goes, Iranete Felix Reis, Luciene de Cássia de Santana, Neli Maria Mengalli, Rubia Carla do Prado, Sonia Maria Brancaglioni;

CEPQM: Selma Denise Gaspar, Douglas Luiz da Costa, Renata Libardi;

CEJA: Virginia Nunes de Oliveira Mendes, Adriana dos Santos Cunha, Luiz Carlos Tozetto;

CAESP: Nadine de Assis Camargo, Carolina Bessa Ferreira de Oliveira, Danilo Namocosta, Edda Ehrmann, Erick Zordan, Fabíola Ferreira do Nascimento, Gilda Inês Pereira Piorino, Glenda Aref Salamah de Mello Araújo, Julieth Melo Aquino de Souza, Maria de Fatima Pardo, Rafael Bruno Lopes Salgado, Renato Ubirajara dos Santos Botão, Tania Regina Martins Resende, Thiago Teixeira Sabatine, Vivian de Almeida.

SUMÁRIO

Apresentação	05
1.º Momento – Acolhimento	06
2.º Momento – Semana de Atividades Diagnósticas	06
3.º Momento – Planejamento 2018	07
4.º Momento – Semana de Apoio às Aprendizagens	08
5.º Momento – Avaliação da Aprendizagem em Processo (AAP)	08

Planejamento 2018

Escola: acolher, olhar, refletir, decidir, transformar.

A viagem não acaba nunca. Só os viajantes acabam. E mesmo estes podem prolongar-se em memória, em lembrança, em narrativa. Quando o visitante sentou na areia da praia e disse:

“Não há mais o que ver”, saiba que não era assim. O fim de uma viagem é apenas o começo de outra. É preciso ver o que não foi visto, ver outra vez o que se viu já, ver na primavera o que se vira no verão, ver de dia o que se viu de noite, com o sol onde primeiramente a chuva caía, ver a seara verde, o fruto maduro, a pedra que mudou de lugar, a sombra que aqui não estava. É preciso voltar aos passos que foram dados, para repetir e para traçar caminhos novos ao lado deles. É preciso recomeçar a viagem. Sempre.

José Saramago¹

✓ **Apresentação**

“O fim de uma viagem é apenas o começo de outra”, por isso convidamos todos “a voltar aos passos que foram dados, para repetir e para traçar caminhos novos[...]”. Este é o objetivo deste documento, a continuidade das ações planejadas em 2017 para “traçar novos” caminhos em 2018.

Nesse caminho há “passos” que já fazem parte do cotidiano escolar como a retomada do plano de ação da escola, verificando quais metas foram atingidas e quais necessitam serem replanejadas, a autoavaliação institucional, que realizaram no final de 2017, a análise dos resultados das avaliações internas e externas, que se encontram na Plataforma Foco Aprendizagem, as diretrizes da Proposta Pedagógica da escola.

Contudo, há outras ações que são tão relevantes quanto as do cotidiano para iniciarmos o ano letivo de 2018.

Sabemos que escola é um espaço plural, que se renova a cada início de ano com a chegada de novos alunos, professores, gestores e funcionários, por isso a importância do acolhimento, que é um princípio básico para estabelecer qualquer prática educativa.²

Acolher é responsabilidade de todos, contudo a equipe escolar tem um papel fundamental para que todos desenvolvam uma disposição de acolher, estabelecendo um contrato para uma convivência harmoniosa, ética e de postura cidadã³.

O acolhimento é uma ação pedagógica intencional, organizada e estruturada, uma vez que na escola convivem pessoas que possuem diferentes trajetórias pessoais e culturais e este é o momento para refletirmos sobre essas diferenças para criarmos relações sociais saudáveis e justas.

¹ SARAMAGO, José. < Disponível em http://www.citi.pt/cultura/literatura/romance/saramago/via_vp1.html>. Acesso em 12. Dez.2017.

² Documento Orientador CGEB - Orientações para o Acolhimento 2018. p. 5.

³ Documento Orientador CGEB – Orientações para o Acolhimento 2018. p.5.a a

O acolhimento é uma das primeiras ações para o início do ano letivo, entretanto há outras de igual importância a serem desenvolvidas, como a análise do desempenho dos alunos em 2017, por meio dos indicadores das AAP e SARESP que estão na Plataforma Foco Aprendizagem; como se configura a aprendizagem desses alunos, reconhecendo seus diferentes ritmos e itinerários escolares, observando as etapas em que se encontram quanto à apropriação do conhecimento, ressaltando aqueles que atingiram o esperado e aqueles que ainda estão em processo⁴; nesse sentido, é preciso estar atento àqueles alunos que necessitam de maior atenção para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo de alfabetização; jovens e adultos que retornam aos estudos, na modalidade EJA; alunos que necessitam de atendimento especializado para fortalecer suas capacidades; alunos que se encontram em classes localizadas em assentamentos, na zona rural, nas escolas indígenas, quilombolas, em classes hospitalares, em centros de internação e em unidades prisionais; imigrantes.⁵

Assim, “é preciso recomeçar a viagem[...]”, por isso a Coordenadoria de Gestão da Educação Básica – CGEB está disponibilizando material pedagógico para apoiar a equipe escolar quanto ao diagnóstico referente às aprendizagens dos alunos.

Para tanto teremos 5 momentos importantes:

✓ **1º momento: 1 e 2 de fevereiro**

[Acolhimento](#)

✓ **2º momento: 5 a 9 de fevereiro –**

Para essa primeira semana de aulas, sugere-se que os professores de todas as áreas do conhecimento elaborem **atividades diagnósticas** a partir dos indicadores do SARESP, das AAP, dos consolidados do Conselho de Classe e Série/Ano de 2017, a fim de identificar as potencialidades e as fragilidades dos alunos. Nesse momento a **Matriz de Avaliação Processual**⁶ de todas as áreas de conhecimento é uma ferramenta importante para identificar as habilidades previstas no Currículo do Estado de São Paulo que devem ser desenvolvidas pelos estudantes. Um modelo a ser considerado é a estrutura das situações de aprendizagem dos cadernos do **Programa São Paulo Faz Escola**⁷ que traz uma organização dos procedimentos que devem ser realizados pelos estudantes em uma atividade para o desenvolvimento dessas habilidades. Outro ponto refere-se à observação de outros indicadores construídos pela escola por meio do desenvolvimento de ações e projetos realizados no ano anterior.

⁴ Documento Orientador Replanejamento 2017. p. 14.

⁵ Documento Orientador Replanejamento 2017. p. 7.

⁶ Disponível em: <https://focoaprendizagem.educacao.sp.gov.br/> (acesso em 19/01/2017)

⁷ Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/sao-paulo-faz-escola> (acesso em 19/01/2018)

Pensando na multiplicidade de materiais já existentes e disponibilizados para a rede, as equipes curriculares encaminham sugestões de materiais que podem ser utilizados também pelas equipes escolares nesse período.

[Documento Orientador Anos Iniciais](#)

✓ 3º momento: 14 a 16 de fevereiro

Planejamento 2018

Este é o momento que a equipe escolar analisa o desempenho dos alunos de 2017, subsidiados pelos indicadores que estão na Plataforma Foco Aprendizagem, e articula com os resultados do diagnóstico que os professores realizaram na semana de 5 a 9 de fevereiro. Além dessas ações a CGEB disponibilizará sequências didáticas de Língua Portuguesa e Matemática para os Anos Finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio a serem analisadas e estudadas no Planejamento 2018 com o objetivo de alicerçar a escola para a aplicação de atividades intensivas de apoio às aprendizagens nas semanas de 19/02 a 02/03/18.

O material contempla atividades que são referenciadas em algumas habilidades desenvolvidas nas etapas anteriores da trajetória escolar dos alunos com a finalidade de obtermos uma visão do repertório de conhecimentos que foram assimilados pelos estudantes.

Destaca-se aqui que as atividades, não sejam vistas apenas como uma lista de exercícios. A intenção é que os alunos busquem soluções de modo autônomo, usando seus próprios recursos. É primordial, que você professor os estimule a resolverem as propostas, atendendo suas dúvidas, transformando-as em perguntas que os orientem para novas buscas. Incentive-os a refletir sobre suas dificuldades para que reconheçam os assuntos sobre os quais devem se debruçar mais.

IMPORTANTE: As Sequências Didáticas serão disponibilizadas a partir do dia 01/02/2018 na Biblioteca CGEB na INTRANET.

Base Nacional Comum Curricular – BNCC: É preciso no planejamento criar um espaço para discussões a respeito da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, documento normativo que assegura os direitos de aprendizagem de todos os alunos do Brasil.

Na BNCC é possível refletir sobre os princípios da Educação Integral e as Competências Gerais, foco de desenvolvimento para toda a educação básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. De modo mais particularizado, devido a Base do Ensino Médio não ter sido publicada, é possível discutir e comparar a proposta a ser desenvolvida no Currículo do Ensino Fundamental em cada área de conhecimento. Reitera-se que essa discussão deve ser realizada a partir do que já é desenvolvido pelo

Currículo do Estado de São Paulo, que se encontra implementado na rede desde 2008 (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>)

Sugere-se que haja no planejamento um espaço dedicado a essa discussão e reflexão, possibilitando uma série de ações de formação e reflexão sobre a BNCC ao longo do ano letivo, o que assegura uma participação qualificada do grupo escola em processos colaborativos futuros.

6º ano do Ensino Fundamental: A chegada do estudante ao 6º ano é marcada, muitas vezes, por mudanças de organização e de ambiente escolar, mesmo estando no meio do 2º ciclo previsto para o Ensino Fundamental. Nesse sentido, é importante que os professores do 6º ano reflitam sobre aspectos particulares desses alunos, buscando oportunizar experiências que possibilitem uma adaptação ao contexto que se inicia em 2018. As atividades propostas no acolhimento devem ser complementadas por outras experiências no decorrer do ano letivo que os estimulem à permanência e continuidade dos estudos, oferecendo vivências que apoiem o desenvolvimento da proficiência em habilidades de leitura e escrita, raciocínio lógico e matemática por meio de atividades práticas, rodas de conversas, exposições que valorizem o conhecimento prévios e o contexto.

1ª Série do Ensino Médio: Do mesmo modo que o 6º ano, a 1ª série do Ensino Médio exige um espaço de reflexão e planejamento de ações que considerem a progressão dos estudantes desde o Ensino Fundamental Anos Finais. Os alunos que ingressam no ensino médio necessitam de estímulos e desafios que tragam significado às vivências e experiências que ocorrem na escola, de modo a assegurar sua permanência e aprendizagem durante este último ciclo da educação básica.

Como apoio ao trabalho a ser realizado nesses dias, as equipes dos centros da CGEB disponibilizam também documentos elaborados com a finalidade de apoiar as discussões que envolvem o uso das tecnologias bem como aspectos específicos de algumas modalidades e para os alunos público-alvo da Educação Especial.

[Documento Orientador - Centro de Estudos e Tecnologias Educacionais](#)

[Documento Orientador - Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado](#)

[Documento Orientador - Núcleo de Inclusão Educacional](#)

✓ **4º momento: 19 de fevereiro a 2 de março**

Semana de Apoio às Aprendizagens.

Nesta semana de apoio às aprendizagens, propõe-se que os professores, a partir do estudo e da seleção das Sequências Didáticas realizados no período de Planejamento, desenvolvam o trabalho utilizando-as em suas aulas objetivando a recuperação de conhecimentos que são imprescindíveis para

a continuidade dos estudos. Essa estratégia é um indicador para uma posterior intervenção pedagógica e um panorama sobre o que deve ser abordado, em determinada turma, durante o ano letivo, no processo de recuperação contínua.

✓ **5º momento: 26 de fevereiro a 02 de março** –

Aplicação da 18ª Avaliação de Aprendizagem em Processo.

Nessa semana, após o trabalho de apoio às aprendizagens iniciado em 19/02/2018, propõe-se a aplicação da Avaliação de Aprendizagem em Processo – 18ª edição – com a finalidade de identificar os avanços e pontos de atenção para a continuidade das ações pedagógicas no ano/série em curso, uma vez que esse trabalho não se esgota em si mesmo, mas sim abre novas oportunidades para planejamento e desenvolvimento de ações que propiciem cada vez mais aprendizagens significativas a nossos alunos.

Conhecidos os resultados, observadas as condições em que se deram, o grupo escola pode colocar em discussão o quanto a capacidade de imaginar, constituir e ampliar conceitos foi estimulada nos processos de ensino e de aprendizagem. Os diferentes tempos e espaços no ambiente escolar, que colaboraram para a construção ou desenvolvimento das habilidades e como esses fatores podem ser otimizados para que, progressivamente e de forma recorrente, haja maior desenvolvimento da proficiência dos alunos ao longo da progressão da educação básica.

A concretização do desenvolvimento das habilidades expressas no Currículo deve ser uma das formas de permitir que todos tenham acesso às aprendizagens que, por princípio, levarão à cidadania e à humanização para utilização dos conhecimentos adquiridos para o progresso pessoal e coletivo.

(Documento do Planejamento 2017 - trecho adaptado)

É com essa perspectiva de trabalho que a CGEB se coloca à disposição das equipes das Diretorias de Ensino e das Unidades Escolares para as ações desse ano que se inicia.

Equipe CGEB